



SUASSUNA NO SEU MUNDO

Ariano Suassuna

“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”



Nesta Edição:

Suassuna no seu mundo.....	pg. 1
Celebrar o nascimento de Suassuna.....	pg. 2
Movimento Armorial e Suassuna.....	pg. 2
Já ouviu falar em “O Auto da Compadecida”?.....	pg. 3
Nossa Gramática.....	pg. 3
A Pena e a Lei, de Ariano Suassuna.....	pg. 4

E chegou o mês que tanto esperávamos, o festivo mês de natalício de nosso querido Patrono, o escritor Ariano Suassuna. Sempre é uma alegria poder escrever sobre esta figura gigantesca nesta *Panteon* de escritores brasileiros, e nos anima ainda mais sabendo que possivelmente Ariano semeou a semente da “literaturlidade” no coração de muitos brasileiros, não somente no sertão, sua região tão amada e palco de seus escritos.

Ariano foi um escritor muito produtivo, ao que lhe agradecemos muito, e neste conjunto de suas obras parece que devemos destacar uma espécie de *mundo* descoberto, “não gerado, nem criado”, mas apenas revelado pela percepção de um escritor apaixonado pela existência humana.

Um mundo novo foi apresentado ao povo brasileiro na literatura pela intelectualidade de Ariano e sua necessidade de narrar o profundo pela simplicidade do cotidiano. Em suas obras como, *O Auto da Compadecida*, *O Auto de João da Cruz*, *O Casamento Suspeitoso*, *A Pena e a Lei*, entre outras nos fazem crer neste mundo que gerenciava o pensamento de Suassuna todos os dias, o que lhe facilitava a engenhosidade para a escrita.

Características como lealdade, devoção, coragem e fidelidade são notáveis nas obras deste escritor,

nestas que citei e em outras tantas.



Um certo desprezo pela apelação ao estrangeirismo e ao ficcional científico também revelam-se na obra de nosso Patrono, algo que não o diminui em vista da intenção clara de valorização e desenvolvimento da cultura brasileira, especialmente a nordestina. Apesar disso, muitos ainda dirão que Ariano glamouriza exageradamente a existência infeliz e miserável de um povo que precisaria mais do que livros lembrando suas misérias. No entanto, aqui está uma contribuição real do mundo de Suassuna, a absurdidade de certa existência humana quase esquecida pelo desenvolvimento técnico-científico, algo que sempre será possível de visualizar nas obras deste escritor.

Mesmo trabalhando com esta tarefa de manifestar a realidade sofrida de um povo, Ariano mesmo lembrava com certa graça, “a tarefa de viver é dura, mas fascinante”.

Pedro Dóxil

Celebrar o nascimento de Suassuna

Editorial

Apesar de ser acessível ao visitante do site do O Leitor a biografia mais completa de Ariano, devo lembrar seu nascimento, acontecido no dia 16 de junho de 1927 na hoje João Pessoa, capital da Paraíba, estado que era governado pelo seu pai, João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna, que tragicamente viria a ser assassinado por motivação política.

Na tradição cristã católica é comum que se comemore os santos no dia em que morreram ou foram mortos, já no universo literário exercemos o costume de lembrança e comemoração dos escritores em sua data de nascimento, pois deve-se entender que sua vida neste mundo foi profícua e então, digna de gaudio e comemoração, especialmente falando de suas obras e suas possíveis contribuições à sociedade através de seus escritos.

Nosso patrono possui uma vasta obra literária, e para

aqueles que dedicam-se à leitura destas, é possível uma visualização global de tudo o que foi publicado por Suassuna. De fato, apesar de muitos acabarem tomando Ariano por obras pontuais como *Auto da Compadecida*, *A Pena* e *a Lei*, *O Casamento Suspeitoso*, e etc., uma visão mais correspondente a este escritor só se pode obter com o que posso chamar de *Corpus Suassunae*, indicando o conjunto das obras e demais manifestações públicas de Ariano acerca dos temas desenvolvidos pelo escritor.

Para apreciar a excelência literária de Ariano não é necessário uma leitura deste *Corpus Suassunae* senão de algumas obras, mas o convite a um aprofundamento deste ícone da literatura brasileira se faz necessário e é a intenção principal deste Editorial, afinal, nosso patrono merece nada menos do que uma dedicação especial ao que sua imaginação apaixonada pelo povo brasileiro, conseguiu produzir.

Movimento Armorial e Suassuna

Daniela Diana – Profª. de Letras

De 1969 a 1974, Ariano Suassuna atuou como Diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Foi com apoio desse Departamento que Suassuna, ao lado de outros artistas, criou o movimento armorial em 18 de outubro de 1970.

Na ocasião, realizada na Igreja de S. Pedro dos Clérigos no centro da cidade de Recife, houve uma exposição de artes populares e ainda, um concerto.

A ideia central do movimento era criar uma arte erudita a partir de elementos populares. Nessa perspectiva, o sertão nordestino é valorizado mediante a riqueza de valores culturais e artísticos.

Embora tenha sido iniciado no âmbito acadêmico, o movimento se expandiu. Posteriormente, teve apoio da Prefeitura do Recife e da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Nas palavras de Ariano Suassuna:

“A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos “folhetos” do Romanceiro Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a Música de viola, rabeca ou pífano que

acompanha seus “cantares”, e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romanceiro relacionados.” (*Jornal de Semana*, 20 de maio de 1975)

A literatura de cordel

A literatura de cordel, importante manifestação literária típica do Nordeste, foi um elemento propulsor para a consolidação do movimento armorial.

Com uma linguagem simples e descompromissada, a literatura de cordel explora temas cotidianos e populares.

Além disso, esse gênero literário regional se afasta dos cânones literários na medida em que é comercializado em folhetos pendurados numa corda (daí seu nome “cordel”).

Importante destacar que essa manifestação literária reúne outras formas artísticas, como a música e a xilogravura.

Isso porque a literatura de cordel, geralmente é comercializada pelos próprios escritores em feiras populares.

Já ouviu falar em "O Auto da Compadecida"?



O Auto Da Compadecida / Globo Filmes

Infelizmente a cinematografia nacional não conseguiu ainda “acertar a mão” no quesito de cativação do público brasileiro, e isto se revela especialmente quando se faz uma breve pesquisa em qualquer ambiente aleatório sobre nomes de filmes nacionais, e a resposta na maioria das vezes é sempre a de desconhecimento, ou apenas vaga lembrança de uma propaganda qualquer. Ariano Suassuna, nosso queridíssimo Patrono, escreveu um romance em forma de teatro intitulado “O Auto da Compadecida”, que no ano 2000 foi lançado em versão cinematográfica no cinema, tendo como diretor Guel

Arraes.

A grande maioria recebeu bem esta obra cinematográfica, mesmo alguns - como eu mesmo a época - nem saber que era baseada em um livro e muito menos saber de seu autor. Hoje sabemos que o filme auxiliou e muito na divulgação não somente da obra, como de Ariano e também dos demais trabalhos deste escritor. O que nos faz entender que, além do acerto que se verificou na produção deste filme, também notou-se um impulso novo e complementar do público em geral sobre a literatura brasileira contemporânea, trazendo o destaque para aquela produção que visivelmente trabalha com as características de nosso povo e nossa cultura.

Este comentário de hoje, nesta edição especial em homenagem a nosso Patrono, visa lembrar aos desatentos que a literatura brasileira produz hoje, em nosso tempo obras com poder de entretenimento e valorização além de profundo desenvolvimento cultural e intelectual. O Auto da Compadecida, tanto em livro como no filme produzido, pode trazer ao admirador excelentes elementos de pesquisa e reflexão para tanto.

Pedro Dóxil



Acesse o novo site do informativo literário:

www.oleitor.info

Envie seu comentário para nosso e-mail

info.oleitor@gmail.com

GNossa Gramática

Período

O período é uma unidade sintática. Trata-se de um enunciado construído por uma ou mais orações e possui sentido completo. Na fala, o início e o final do período são marcados pela entonação e, na escrita, são marcados pela letra maiúscula inicial e a pontuação específica que delimita sua extensão. Os períodos podem ser simples ou compostos. Vejamos cada um deles:

Período simples

Os períodos simples são aqueles constituídos por

uma oração, ou seja, um enunciado com apenas um verbo e sentido completo. Exemplo: Os dias de verão são muito longos! (verbo ser)

Período composto

Os períodos compostos são aqueles constituídos por mais de uma oração, ou seja, dois ou mais verbos. Exemplo: Mariana me ligou para dizer que não virá mais tarde. (Período composto por três orações: verbos ligar, dizer e vir.)

A Pena e a Lei, de Ariano Suassuna

Uma pequena obra, que reúne três atos de um teatro escrito por Ariano Suassuna. Assim é a obra *A Pena e a Lei* (1959), que foi formada aos poucos, tendo os atos elaborados de forma separada e por ocasiões diversas, como o mesmo autor já deixou registrado.

Esta obra de Ariano trás os elementos característicos de seu universo mítico nordestino, que em sua mente foi criado a partir da realidade observada por ele, mas especialmente, daquela dimensão intelectual e profunda que Ariano queria expor e promover desta cultura nordestina que tanto admirava. É por este motivo também, que utiliza-se de meios como o teatro de bonecos, chamado de mamulengos, para desenvolver a narração desta pequena peça teatral.

Os personagens são parte de sua criação como também recolhidos de contos populares nordestinos, como o “valente” Vicentão e o espertalhão Benedito, estes dois personagens que também fazem-se presentes em outras obras, como a famosa obra *O Auto da Compadecida* (1955), nas figuras do Vicentão e João Grilo. Mas o interessante é que Suassuna não repete estes personagens e suas

características por uma possível falta de criatividade, mas porque justamente estas duas personalidades estão presentes na cultura literária escrita e oral do povo nordestino.



A Pena e a Lei traz entre outros aspectos que podem ser explorados, a sede e fome de justiça, mas não desta que conhecemos, enrijecida pelos milhares de cânones amontoados e que se auto anulam. Mas especialmente uma justiça equilibrada pela necessidade de viver. Nota-se perfeitamente isso no julgamento final, diante do Cristo, onde a necessidade de viver supera até as querelas e dificuldades de uma vida miserável, visível no personagem Joaquim, que na obra representaria o mais miserável retirante nordestino que sai de sua terra em busca

de uma vida melhor, mas cai na miséria e acaba retornando para o local de onde saiu. Este tema da miserabilidade dos retirantes nordestinos também é material de interesse de outros autores, como Rachel de Queiroz, algo que já fora publicado neste informativo.

As características gerais que podemos observar no conjunto dos personagens participantes desta obra nos oferece uma espécie de cosmovisão de um universo nordestino profundo em imagens aparentemente simplistas, mas que também podem revelar um profundo conteúdo emocional, social e intelectual, mesmo nas interações mais cômicas e teatralizadas. Aliás, o cômico é uma fonte de comunicação deste universo explorado por Suassuna, não somente em *A Pena e a Lei* senão em quase todas as obras deste escritor, do mesmo modo que nas mais variadas aparições o escritor apresentava-se além de profundo poeta da existência humana, um sutil comediante daquilo mesmo que lhe servia de material de estudo e trabalho, o povo brasileiro, especialmente o do sertão nordestino.

Valderi da Silva



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link www.oleitor.info/assinatura